

# NAS BANCAS



Coleção Arthur Pereira Villagelin Centro de Memória-UNICAMP

Foto: Antoninho Perri

Demolição da Igreja do Rosário, em 1956, e a Praça Lago dos Cisnes, antigo cartão-postal da cidade, em imagem da década de 1970

## Estudo aponta transformações da região central de Campinas

RAQUEL DO CARMO SANTOS

kel@unicamp.br

A região central de Campinas deixou há muito tempo de ser o espaço de convívio que a caracterizou entre as décadas de 1930 e 1960. Os tempos de glamour e lazer ficaram na memória. Hoje em dia, o Centro é visto como um lugar onde se concentram os grandes

**Nem mesmo os cinemas sobreviveram às mudanças** tram os grandes magazines, as lojas de departamentos e o comércio informal.

“Pouco sobrou dos espaços arborizados, com praças e vasta programação de atividades culturais e de lazer. O Centro de Campinas passou a ser apenas um lugar de passagem. Nem mesmo os cinemas sobreviveram às transformações. A região central chegou a ter sete salas de exibição de filmes”, destaca a geógrafa Francis Pedroso em sua dissertação de mestrado apresentada no Institu-



Foto: Antoninho Perri

A geógrafa Francis Pedroso, autora da dissertação: *descaso com o patrimônio*

to de Geociências (IG).

O processo que deflagrou as mudanças teve início, de acordo com o estudo, com o Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas, conhecido como Plano Pres-

tes Maia, cuja consolidação deuse em meados do século 20. A intervenção urbanística alterou toda a configuração da região central da cidade. “Campinas era uma cidade de trens, mas foi sendo projetada para a circulação de carros. Foram demolidos mais de 300 prédios na intenção de substituir o velho pelo novo, sem que fossem medidas as consequências”, avalia a autora do estudo.

A nova configuração também passa pelas construções arquitetônicas. Segundo Francis, a cidade não preservou seu patrimônio histórico, com raras exceções. Ela cita o exemplo das cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, que mantiveram intactas suas principais construções. “Em Campinas, temos uma mistura de estilos, pois poucos prédios são tombados. Trata-se de uma cidade sem memória, com sua identidade comprometida”, alerta a geógrafa.

No trabalho, orientado pela professora Claudete de Castro Silva Vitte, Francis analisa as principais

mudanças ocorridas tanto nas construções arquitetônicas como no comportamento da população. Os shoppings, argumenta a geógrafa, contribuíram para este novo cenário – Campinas é uma das poucas cidades que possui este tipo de centro de compras para todas as classes sociais. “O fenômeno, de certa forma, afastou os grandes investimentos da região, que ficou caracterizada como um lugar de oferta de produtos mais baratos”, analisa.

Os antigos moradores do Centro também foram se afastando, dando lugar à expansão do comércio. Ao contrário do que se observava nos anos de 1950 ou 1960, em que a grande massa da população morava na região, hoje os moradores são, em geral, idosos e estudantes em busca de facilidade de locomoção. As praças, com isso, foram também desaparecendo, como foi o caso da Praça Lago dos Cisnes – um dos cartões postais da cidade nos anos de 1970. O local foi transformado em terminal de ônibus urbano.



A engenheira de alimentos Nádia Rosa Pereira: processo mais rápido

## Pesquisadora obtém banana-passa a partir de secagem por microondas

Como forma de agregar valor à banana – que tem o Brasil como um dos maiores produtores mundiais –, a engenheira de alimentos Nádia Rosa Pereira aplicou o processo de secagem por microondas para a obtenção do produto banana-passa. O sistema utilizado em geral para o aquecimento de outros produtos foi explorado na banana com bons resultados.

“O processamento com aplicação de microondas é mais rápido e, se bem controlado, o produto seco pode atingir qualidade comparável ou até superior à obtida pelos métodos convencionais”, declara Nádia, que obteve o título de doutora e foi orientada pelo professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) Antônio Marsaioli Júnior. Ela explica que a secagem do produto no Brasil é feita por convecção com ar quente de forma artesanal e que, por isso, além do tempo dispensado para a tarefa, existe a perda de qualidade por conta da longa duração do aquecimento.

Na secagem, ocorre a diminuição da água para se chegar a um nível ideal para conservação do produto e, com isso, há alterações nas características estruturais e nutricionais do mesmo. Estudos anteriores do mesmo grupo de pesquisas mostraram que a banana seca com essa tecnologia apresentou melhor aceitação sensorial em comparação aos produtos comerciais.

A técnica de aquecimento por microondas, segundo a engenheira, é relativamente nova e precisa ser mais explorada para melhoria da qualidade do produto e, principalmente, do processo. O estudo, no entanto, serviu como ponto de partida para atestar a viabilidade do sistema. O principal enfoque foi buscar um melhor controle do processo de secagem, conjugando a aceleração do processo ao fornecimento de energia de microondas de acordo com a exigência do produto, tendo em vista a preservação das qualidades estruturais do mesmo.

A produção artesanal também faz da banana-passa um produto bastante desigual e pouco consumido. A ideia de se utilizar um sistema mais rápido poderia aumentar a produção e melhorar a qualidade, gerando consequentemente o aumento do consumo. Ela é encontrada não só como produto integral, mas principalmente na forma agregada a cereais matinais, barras de frutas e cereais e iogurtes com polpa de frutas. (R.C.S.)

## Pesquisa comprova benefícios do ensino musical para adolescentes

Uma equipe interdisciplinar, formada por duas psicólogas, um educador musical e um estatístico, comprovou os benefícios psicológicos do ensino musical realizado com adolescentes de uma escola pública da região de Campinas. Durante três meses de aulas semanais, dez alunos selecionados aleatoriamente participaram de um programa de iniciação musical, tendo como base o violão. Foram realizadas avaliações psicológicas, ao início e final do curso. Os resultados compõem a dissertação de mestrado de Pablo Y Castro apresentada no Instituto de Artes (IA).

Para comparar os dados, um grupo de outros dez alunos que não participaram do curso também se submeteu aos testes psicológicos. “Os participantes do curso apresentaram melhoria da auto-estima implícita, da sociabilidade, relações familiares mais sólidas e diminuição de conflitos, sendo que os psicólogos não sabiam quem estava matriculado, o que garante a validade dos dados”, indica Castro.

No trabalho, orientado pelos professores Ricardo Goldemberg, do Instituto de Artes, e Mônica Gobitta, do Departamento de Psicologia da PUC-Campinas, Castro aponta quatro caminhos para os recém-formados em Música. A primeira dica da lista é a inserção do graduado na disciplina de Educação Artística das escolas públicas, fato este permitido a partir da nova LDB e ainda desconhecido por muitos músicos. A realização de trabalhos vinculados ao programa “Escola de tempo integral”, a negociação com diretores das escolas municipais e a realização de trabalhos em clínicas de reforço escolar são outras sugestões do autor do trabalho. (R.C.S.)



Foto: Antonio Scarpinelli

Pablo Y Castro, autor do trabalho: dicas para músicos recém-formados